Anno de 1847. Sexta-feira 28 de Maio. Anno XXIII. N. 118.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Minguante, a 7, aos 27 min. da tarde.
Lua nova, a 14, á 1 horas e 3 min. da tarde.
Crescente, a 21. ás 11 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia, a 29, as 11 horas e 25 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. ✻✻ S. Afra.
25 Terça. ✻ S. Gregorio.
26 Quarta. S. Philippe Nery. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
27 Quinta. S. Ranulfo. Aud do J. de orph., e do J. municipal da 1 vara.
28 Sexta. S. Germano. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
29 Sabbado. S. Maximiano. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
30 Domingo. S. Petronila.

CAMBIOS NO DIA 27 DE MAIO.

Cambio sobre Londres a 27 d por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 340 rs por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 ¼ p. % ao mez.
Ouro — Onças hespanholas ... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$400 a 16$500
» » de 6$400 nov.. 16$100 a 16$300
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões ...... 2$020 a 2$040
» Pesos columnares... 2$020 a 2$040
» Ditos mexicanos ... 1$800
» Miuda.... ...... 1$920 a 1$940
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

BAHIA.

SYSTEMA PENITENCIARIO NESSA PROVINCIA.

RELATORIO *da commissão encarregada pelo Exm. Sr. presidente da provincia de examinar as questões relativas á casa de prisão com trabalho: composta dos Srs. doutores Casimiro de Sena Madureira, João José Barbosa de Oliveira, Luiz Maria Alves Falcão Muniz Barreto, Eduardo F. França, João Baptista dos Anjos, e dos Srs tenente Francisco Primo de Souza Aguiar, conde de Hermanson e João Baptista Ferrari.*

(Continuado do n.º antecedente).

Admittidas as vantagens desse systema, eis-aqui os inconvenientes ponderosos que as descontam.

A complicação da execução he grandissima: demanda no director e nos varios e multiplicados agentes da disciplina da casa um zelo núnca amortecido, uma vigilancia que reüna á actividade extraordinaria e perpétua a fé esclarecida e profunda nos effeitos dos meios empregados, e tão boa vontade que chegue á devoção. Pois facilmente se prevê o arduo da empreza de manter continuo silencio, e vedar qualquer communicação, até gesticulada, entre uma grande porção de homens reunidos sempre na mesma mesa, congregados na mesma capella, sentados nos mesmos bancos, cooperando para a feitura de uma mesma obra nas mesmas officinas, onde o repetido som que os instrumentos levantam abafam a palavra rebelde, a voz submissa, o geito rapido que um obreiro dirige ao outro.

Desta infracção inevitavel nasceu a necessidade de reprimir com o chicote o contraventor do silencio; e as prisões penitenciarias de trabalho commum na America o empregaram. Depois a natureza toda moral, e regeneradora da theoria penitenciaria, condemnando semelhante castigo, de si aviltante, e portanto opposto aos nobres fins da instituição, obrigou algumas penitenciarias de Auburn a trocarem este meio por outro: isto foi em Wethersfield e Washington: a experiencia compellio a voltar-se ao repellido castigo

Nasce daqui uma perigosa consequencia, e he que pela natureza do castigo, e pela promptidão punitiva que he mister na especie de contravenções que o reclamam, seguio-se forçosamente outorgar até aos agentes mais subalternos da casa a faculdade arbitraria de o infligir: deste arbitrio resulta o risco de desigualdade na pena imposta pela sentença.

Além disso os açoites são prohibidos pela constituição do imperio; não podem ser punição disciplinar entre nós: procuremos outra.

Quiz a Inglaterra experimentar tambem se o podia dispensar nas casas que possue de reunião silenciosa: augmentou em extraordinaria maneira o numero das punições de outra especie, e a quantidade dos agentes dessas penitenciarias multiplicou-se á vêr se se obtinha mais efficaz vigilancia. E comtudo relata um perito na sciencia das prisões, (*) á quem o governo de França incumbio de visitar os carceres de uma parte da Europa, que a Inglaterra se vio constrangida mais tarde a servir-se dessa arma vil; e diz outro papel notavel, de 1843, que o silencio não se pôde conseguir completo.

Em França, onde o chicote levanta invencivel opposição nos costumes, tambem se ha feito semelhante experiencia, e com resultado analogo nas casas centraes.

Estudando-se as consequencias dos castigos disciplinares, que se substituem ao chicote nessas prisões, se conhece que o numero das punições he excessivo, e que o genero dellas não podendo ser outro senão reducção do alimento, e regimen de pão e agoa, ao cabo de certo prazo, podem redundar em muito perigo ao corpo, e á mente do encarcerado; porquanto á conta dellas talvez se deva lançar a mortalidade notavel nessas casas centraes francezas, maior do que nas penitenciarias americanas, onde o silencio he sustentado á latego.

E demais cumpre muito notar que perigo he este tanto mais para temer aqui quanto em nosso paiz até a substituição do alimento animal he perigosissima.

Ora, a forçada multiplicidade destes castigos deve-se suspeitar que, de certo modo, se oppõe ao fim reformador á que principalmente se encaminha a regra: porque (e documentos exhibidos a camara electiva dos deputados em França inclinam a provalo) custosamente se admittira que não sirva para desanimar aquelles presos que desejam volver ao bem, e para exacerbar a irritação do animo em que estão aquelles que no mal se obstinam.

A despeito de todas estas consequencias graves, o silencio, que he a principal caracteristica do systema, não se obtem nem nas penitenciarias de Inglaterra, nem nas casas centraes de França auxiliadas por aquelles meios punitivos, nem nas da America, que se soccorrem á crueldade e aviltamento do açoitar.

E, Exm. Sr., não póde ser de outro modo; porque, como já se notou, ainda que essas punições tivessem bastante força intimidadora para conter silenciosos os detentos, os proprios empregados subalternos da casa, testemunhando cada um de per si a infracção parcial, e attentando na crueldade da exigencia, não teriam sempre disposição para puni-la, até que por toda a casa acabaria inteiramente inobservado o silencio; tão facil de se relaxar he esta regra!

A inobservancia do silencio, e do genero de trabalho em commum, resultou que em alguns estados da America os principios sociaes foram esquecidos, e a economia que aconselhára tirar dos presos os maiores lucros possiveis, reduzio as penitenciarias á verdadeiras manufacturas, tão sensivelmente caracterisadas, que os visitadores estrangeiros o não desconheceram: se isto não incita o proprio crime directamente, ao menos inegavel he que a repressão ou se enfraquece em muito extremo, ou de todo em todo desapparece.

Outro risco ha ainda, não menos serio; he o da segurança da casa: eis-aqui alguns factos. Em Auburn em 1834, em Wethersfield, em 1835, em Bâton-Rouge, em 1838, uns presos mataram a outros: em Bâton-Rouge, em consequencia de uma revolta, em 1838, um encarcerado foi morto, e muitos feridos: em Francfort e Columbus, ao anno de 1839, e em mais outros lugares, por tentativas de evasão, muitos morreram a tiro de espingarda: finalmente em Boston, o director Lincoln foi assassinado por um recluso.

Porém, ainda que pelo sacrificio immenso de um pessoal muito crescido, e de homens zelosos todos, se viesse a lograr a observancia completa do silencio na reunião, um perigo gravissimo restaria ainda.

Se desse modo os presos não se fallam, ao menos diariamente, por todo o espaço da encarceração, se viram e reciprocamente se conhecem: restituidos á liberdade, ca fóra se estabelece entre elles uma associação, d'onde lhes resulta de novo caminharem juntos e mutuamente provocados pela antiga estrada que os conduzio ao crime, visto como, concedendo-se que soltos se encontraram corrigidos da prisão, cada um delles he conhecido do consocio, diante deste não póde negar o seu passado vergonhoso, e cada um revelando o que sabe do outro, expõe todos a repulsa da povoação pura, que lhes nega trabalho e favor; e elles, no ocio e na miseria, fraqueando á fôrça das cousas, associados por fim se despenham.

Eis-aqui com toda imparcialidade o que he este systema.

Se invocando-se a autoridade apontarem para os onze Estados da União que o copiaram de Auburn, ou para Genebra que o tem modificado, ou para algumas das prisões que a Sardenha prepara, reparem que elle tem por si o dobro da duração, a autoridade da existencia, e as vantagens pecuniarias; reparem que no proprio berço da regra, no estado de New-York, uma prisão cellular existe erguida para os indiciados; que Kentucky, que segue aquella mesma regra na sua penitenciaria para condemnados, acaba de adoptar a regra de Cherry-Hill em uma sua casa preventiva e de correcção; que o mesmo se esta passando em Genebra; que na Inglaterra, que ha 20 annos abraçara a regra do silencio, os seus praticos a estão reprovando; que finalmente na França onde se ensaiou esta mesma regra, ha 3 annos a rejeitou a sua camara electiva, por uma consideravel maioria.

A commissão, conhecedora destes factos, e reconhecendo a gravidade das considerações que aqui repete, e que V. Exc. mais largamente encontra desenvolvidas nas duas traducções, que um dos seus membros acaba de fazer, e notavelmente na do bello relatorio que o Sr. Tocqueville apresentou ante os deputados francezes, em 1843, pensou que a doutrina do trabalho em commum cercada de tamanhas difficuldades de execução, e sem offerecer mais que mui duvidosos resultados, não era certamente o systema que a Bahia devia comprar á peso de ouro.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Rapport sur les prisons de l'Angleterre, de l'Escosse, de la Hollande, de la Belgique, et de la Suisse, 1839 — 1 v. in fol.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 27. . . . . 7:269,483

Descarregam hoje, 28.

Barca -- *Golden-Fleece* -- machinismo e carvão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 27.

Geral.	2:309,437
Provincial	885,554
	3:194,991

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 27.

Havre-de-Graçe; 39 dias, brigue francez *Armorique*, de 223 toneladas, capitão Vartet, equipagem 12, carga fazendas; a Lenoir Puget & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia

Trieste; brigue sueco *George*, capitão C. F. Rompke, carga assucar.

Idem; brigue dinamarquez *Louise*, capitão N. L. Elberg, carga assucar.

Bahia; hiate brasileiro *Boa-Viagem*, capitão Manoel do Sacramento Carnaúba. -- Arribou no dia 24 do corrente.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. I., o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 1.º do mez vindouro, se hão de arrematar em praça publica á porta da mesma, ao meio-dia, 47 estampas, avaliadas em 80 rs. cada uma, apprehendidas sem despacho pelo guarda An-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO IV.

O BOTANICO.

Tomou Gilberto a sua resolução, e approximou-se inteiramente. Abrio, porém, primeiro a bocca, e fechou-a sem dizer palavra. Vacillava na sua resolução; parecia-lhe que pedia uma esmola, e não que reclamava um direito.

Notou o velho essa timidez, e parece que esta o tranquillisou.

— Quer-me fallar, meu amigo? disse elle sorrindo-se, e pondo o pão na arvore.

— Sim, senhor, respondeu Gilberto.

— Que quer Vmc.?

— Vejo, que Vmc. deita pão aos passaros, como se não estivesse escripto que Deos os sustenta.

— Deos os sustenta sem duvida, meu menino, respondeu o desconhecido; mas a mão dos homens he um dos meios que elle emprega para chegar ao seu fim. Se he uma censura que me quer fazer, não tem rasão, porque nem no bosque deserto, nem na rua povoada, nunca fica perdido o pão que ahi se lança. Aqui levam-no os passaros, acolá apanham-no os pobres.

— Pois bem! disse Gilberto, em extremo abalado da voz penetrante e doce do velho, ainda que estejamos aqui em um bosque, alguem conheço que disputaria esse pão aos passarinhos.

— Sera Vmc., meu amigo, exclamou o velho, e dar-se-ha acaso que tenha fome?

— Muita fome, meu senhor, juro-lhe, e se o permitte.....

Pegou o velho immediatamente no pão, extremamente compadecido. Mas de repente reflectio, e pozse a olhar para Gilberto com olhos sagazes e penetrantes.

Não parecia Gilberto, com effeito, um tal esfaimado que não désse que pensar, porquanto era a sua casaca limpa, mas tinha em algumas partes manchas de terra; a camisa alva, porque em Versalhes a havia mudado na vespera, mas estava ensopada da humidade, o que induzia a crer que Gilberto havia passado a noite no bosque.

Tinha elle sobretudo, e com tudo isso, umas mãos brancas e afiladas, que denotam antes o homem das vagas meditações, do que dos trabalhos materiaes.

Não era Gilberto baldo de tacto, entendeu a desconfiança e hesitação do desconhecido a seu respeito, e apressou-se a atalhar as conjecturas que bem via não lhe podiam ser favoraveis.

— Todas as vezes, senhor, disse elle, que um homem não tem comido por espaço de doze horas, tem fome, e ha vinte e quatro que eu nada comi.

A verdade das palavres do mancebo se revelava pela emoção das feições, pelo tremor da voz, e pela pallidez do rosto.

Cessou, portanto, o velho de hesitar, ou antes de temer, e estendeu ao mesmo tempo o pão e o lenço donde tirava as cerejas.

— Muito obrigado, meu senhor, disse Gilberto repellindo brandamente o lenço, basta-me o pão.

E partio o pedaço em dous, dos quaes ficou com um, e restituio o outro; depois sentou-se na relva a tres passos do velho, que o olhava cada vez mais admirado.

Durou a refeição pouco tempo. O pão era pouco, e o appetite de Gilberto grande. O velho não a perturbou com uma só palavra; continuou o seu exame mudo, e a furto, e dando na apparencia mostras da maior attenção ás plantas e as flores que tinha na boceta, as quaes endireitando-se como para respirar, erguiam as odoriferas cabeças a topetar com a tapadoura.

Entretanto, ao ver Gilberto approximar-se do charco, gritou-lhe presto:

Não beba dessa agoa, senhor moço, que está infectada pela tritura das plantas mortas o anno passado, e pelos ovos dos sapos e gias que nadam nelle. Coma antes algumas cerejas, que o refrescarão tanto como a agoa. Coma, coma, que Vmc. pelo que mostra não he um companheiro importuno.

— He verdade, senhor, que não tenho genio de importunar, e de nada tenho tanto medo como de ser importuno. Ainda hontem o provei em Versalhes.

— Ah! Vmc. vem de Versalhes? disse o desconhecido fitando Gilberto.

— Sim, senhor, respondeu o mancebo.

— He uma cidade rica, he preciso ser muito pobre ou muito orgulhoso para lá morrer de fome.

— Sou ambas as cousas, meu senhor.

— Teve alguma desavença com seu amo? perguntou timidamente o velho, que continuava a observar Gilberto com o seu olhar prescrutador, emquanto arranjava as plantas na boceta.

— Eu não tenho amo.

— Meu amigo, disse o desconhecido, pondo o chapéo na cabeça, ahi esta uma resposta em demasia ambiciosa.

— E todavia exacta.

— Não, meu menino, porque neste mundo todos teem amo, e dizer: não tenho amo, he não entender o que he orgulho, no seu verdadeiro sentido.

— Como?

— Oh! meu Deos, não ha cousa mais clara! velhos ou moços, emquanto existimos, estamos subjeitos á lei de um poder dominador. Uns são regidos pelos homens, outros pelos principios, e os amos mais severos nem sempre são os que ordenam com a voz, ou batem com a mão.

— Concedo, disse Gilberto; desse modo eu sou regido pelos principios. Confesso-o. Os principios são os unicos amos que um espirito pensador póde confessar sem vergonha.

— E quaes são, vejamos, os seus principios? Parece-me muito moço, meu amigo, para ter ja principios fixos.

— Senhor, eu sei que os homens são irmãos; que todos contrahem, ao nascer, uma quantidade de obrigações relativas para com seus irmãos. Sei que Deos me confiou um certo valor, por mais minimo que seja, e que assim como eu reconheço o valor dos outros, tenho o direito de exigir dos outros que reconheçam o meu, se eu o não exagerar. Emquanto, pois, eu não commetter um acto de injustiça, ou deshonroso, tenho direito a uma porção de estima, quando mais não seja pela minha qualidade de homem.

— Ah! ah! Vmc. estudou? disse o desconhecido.

— Infelizmente, não, senhor; mas li o *Discurso sobre a desigualdade das condições* e o *Contrato Social*. Destes dous livros provêem todas as cousas que sei, e talvez todos os meus sonhos.

A estas palavras do mancebo brilharam os olhos do velho, que fez um movimento, que quasi quebra a mais brilhante flor que tinha na boceta, e que nunca mais se queria ageitar dentro della.

— E são esses os principios que professa?

— Não são talvez os de Vmc., respondeu o mancebo; mas são os de João Jacques Rousseau.

— Mas, observou o velho com tão expressa desconfiança, que não podia deixar de humilhar o amor proprio de Gilberto, entendeo-os Vmc. bem?

— Creio, disse Gilberto, que entendo o francez; sobretudo quando elle he puro e poetico.....

— Bem vê Vmc. que não, disse o velho; porquanto o que lhe eu pergunto agora se não he precisamente poetico, he ao menos claro. Queria perguntar-lhe se os seus estudos philosophicos o tinham posto em estado de penetrar o fundo dessa economia do systema de.....

O desconhecido parou quasi envergonhado.

— De Rousseau, continuou o rapaz. Oh! meu senhor, eu não dei philosophia em nenhum collegio, mas tenho um instincto que me tem revelado entre todos os livros que tenho lido a excellencia e utilidade do *Contrato Social*.

— Arida materia para um mancebo; esteril contemplação para phantasias de 20 annos; flor amarga e sem aroma para uma imaginação de primavera, disse o velho com meiga tristeza.

— A desgraça amadurece o homem antes da estação, disse Gilberto, e quanto á phantasia, se a deixam ir á sua inclinação natural, muitas vezes conduz ao vicio.

O desconhecido abrio os olhos, meio fechados por um recolhimento que lhe era habitual em seus momentos de calma, e lhe dava certo encanto á physionomia.

— A quem faz Vmc. allusão? perguntou elle corando.

— A ninguem, senhor, disse Gilberto.

— Ainda assim......

— Asseguro-lhe que não.

— Parece-me que Vmc. estudou o philosopho de Genebra. Allude a sua vida?

— Não o conheço, respondeu candidamente Gilberto.

— Vmc. não o conhece? disse o desconhecido soltando um suspiro. -- Olhe, meu menino, he uma desaventurada creatura.

— He impossivel. João-Jacques Rousseau desaventurado! Então não ha mais justiça, nem neste mundo, nem la em cima? Desaventurado! aquelle que consagrou a sua vida á felicidade do homem!

— Vamos la! ja vejo que Vmc. o não conhece; mas fallemos de Vmc., meu amigo, por quem he.

— Quizera antes continuar a illustrar-me sobre o objecto que nos occupa, porque de mim, que nada sou, que quer Vmc. que lhe eu diga?

— E demais Vmc. não me conhece, e receia abrir-se com um estranho.

— Oh! senhor que posso eu receiar de quem quér que seja neste mundo, e quem póde fazer-me mais desgraçado do que eu sou? Lembre-se da maneira por que me apresentei aos seus olhos: só, pobre e esfaimado.

— Onde ia Vmc.?

— Ia a Paris. Vmc. he Parisiense, meu senhor?

— Sou...... isto he...... não.

— Ah! mas emfim? perguntou Gilberto sorrindo-se.

— Gosto pouco de mentir, e reconheço a cada ins-

(*) Vide *Diario* n.º 42.

tonio Muniz Tavares: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega, 27 de maio de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

-- O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade faz constar a todos os Srs. proprietarios, e a quem mais possa interessar, que do dia primeiro do proximo vindouro mez de junho se principiam a contar os 30 dias uteis para o pagamento, a bocca do cofre, do segundo semestre do anno de 1846 a 1847, da decima dos predios urbanos dos 3 bairros desta mesma cidade e da povoação dos Afogados, e findos elles incorrem na multa de 3 por cento, na fórma da lei, os que não pagarem, e serão de prompto executados.

Recife, 18 de maio de 1847 --*Clorindo Ferreira Catão.*

COMPANHIA de BEBERIBE.

Hoje, sexta-feira, 28 de maio, pelas 10 horas da manhãa, ha reunião dos accionistas da companhia de Beberibe, no escriptorio da mesma. O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

— A conta da companhia do Beberibe, publicada no *Diario* de hontem, he do que se despendeu com a empreza do encanamento até o ultimo de abril proximo passado, e deve ser supprimida a conta corrente que se acha no centro da mesma. Na demonstração que tem por titulo – estado da caixa em 23 de maio – a quantia de 595,990 rs. de despezas diversas, provém da somma dos documentos de despezas pagas do 1.° a 23 do corrente maio.

O secretario,

B. J. Fernandes Barros.

Theatro publico.

DOMINGO, 30 DE MAIO.

BENEFICIO DE PEDRO BAPTISTA DE SANTA ROSA.

Grande peça nova

A RETIRADA DE SANTAREM,

ou

O triumpho das fôrças da Senhora D. Maria II.

Drama dividido em 5 actos e 8 quadros.

Executar-se-hão além de outras as seguintes overturas novas:

O Lestoque---Dominoar---Julieta e Romeu-- e o Cavallo de Bronze.--

Seguindo-se um intervallo de dansa, executado por duas das principaes pastoras.

Seguir-se-ha uma aria nova, executada pelo beneficiado, entitulada

O Lundum Romantico.

Finalisando com a muito applaudida aria denominada

O Musico Charlatão.

Publicação Litteraria.

Acha-se sobre o prelo o resumo de arithmetica de Lacroix, e a segunda edição do epitome de geometria pratica, composta pelo professor publico S. H. de Albuquerque. Recebem-se assignaturas para estas obras na loja de livros da praça da Independencia, ns. 6 e 8, e na da esquina defronte do Collegio; cada assignatura a 1,000 rs.

Publicação Religiosa.

Acaba de sahir dos prelos, e acha-se á venda a 1,000 rs. cada exemplar, na praça da Independencia ns. 6 e 8,

O Novo Mez de Maria, augmentado da *Novena de Nossa Senhora da Conceição*, e do *Lausperenne do Rosario de Nossa Senhora*, novamente installado pelos Revms. Padres Capuchinhos Italianos.

Em tudo conforme ao modo por que os mesmos Revms. Capuchinhos costumam dirigir a tão apreciavel pratica religiosa, a que dão o bem cabido nome de **Mez de Maria**; este livrinho deve ser preferido pelos devotos que por esses bons padres teem sido guiados nessa pratica, tão santa quanto util aos que teem a felicidade de reconhecerem na *Mãi do Redemptor* o mais seguro dos advogados ante o *Dispensador* das verdadeiras graças.

Avisos maritimos

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe o brigue-escuna *Amazonas*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— Hoje 28 do corrente, largará para o Rio-Grande-do-Sul o bergantim *Independente*: portanto, os Srs. que teem a embarcar escravos, deverão ter seus passaportes promptos.

— Segue viagem para Maceió, com escala por Una e Porto-de-Pedras, a barcaça *S.-Antonio & Conceição*: quem nella quizer ir ou carregar, pois he bastante veleira e bem construida, dirija-se á rua da Praia-do-Fagundes, n. 27, que achará com quem tratar; ou a bordo ao mestre, Antonio Caetano da Silva Rocha. A barcaça já tem parte do seu carregamento prompta.

— Para o Aracaty pretende seguir o hiate *Novo-Olinda*, infallivelmente até 4 do proximo mez, ou antes dando o tempo lugar, por ter quasi completa a sua carga: quem ainda tencionar carregar alguma cousa, ou ir de passagem, se entenderá com o mestre do mesmo, no trapiche novo.

Leilaõ.

— O corretor Oliveira continúa o leilão da barca ingleza *Strathista*, capitão T. Heale, na mesma conformidade do annuncio antecedente, do velame, cordoalha, vergas, corrente e outros muitos utensis da mesma barca; assim como porção de gomma, ou resina para verniz, casca para cortume e tintureiros: hoje, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem da prensa do Sr. Manoel Ignacio, Forte-do-Mattos.

Avisos diversos.

O HOMEM DO POVO N. 1

está a venda na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, a *vintem* cada exemplar: he muito barato, não só pelo tamanho como pela sua importancia. Compre e verão. Só se vende na dita livraria.

O NAZARENO N. 37

está a venda as 3 horas da tarde na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8. Traz uma ode muito interessante a André Vidal de Negreiros: a correspondencia particular do Rio-de-Janeiro está muito recommendavel.

-- Precisa-se de um homem que entenda de padaria, e que se preste a todo o serviço della: na rua das Cruzes, n. 30.

-- Adverte-se que o Sr. João Borges Serqueira deixou de ser caixeiro de Brender a Brandis & C.

LOTERIA DO THEATRO PUBLICO.

Em consequencia de se não ter completado a venda dos bilhetes desta loteria, e existirem alguns ainda em ser, o respectivo thesoureiro deixou de fazer o effectivo o andamento das rodas no dia 12 do corrente, e o transferio para o dia 29, no qual espera realisar infallivelmente o dito andamento; e pede áquellas pessoas que teem marcado e apartado bilhetes, que os vão receber até o dia 26.

-- Francisco Antonio Marques faz sciente ao publico que deixou de ser caixeiro do Sr. Vicente Cardoso Ayres, desde o dia 26 do corrente.

— José Joaquim Barbosa Amorim deixou de ser caixeiro do Sr. Domingos Antonio Gomes Guimarães, desde o dia 27 do corrente.

-- Precisa-se de um feitor para tratar de uma horta, em um engenho distante desta praça 16 legoas, e que dê fiador a sua conducta: na rua Nova, n. 42.

-- Aluga-se um sitio na rua de S.-Miguel, nos Afogados, n. 39: a tratar na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

== A pessoa que annunciou no *Diario de Pernambuco* n. 116 querer vender uma casa terrea, sita em uma das melhores ruas desta cidade, dirija-se a rua da Moeda, armazem n. 17.

-- Aluga-se um sitio na rua da Casa-Forte, com copiar e gradaria de ferro na frente, estribaria, cocheira e muitas accommodações; varias casas, por preço commodo, tanto na campina e rua da Casa-Forte como na estrada do Poço; o segundo andar do sobrado amarello da rua Augusta, com muitos commodos; uma casinha no becco do Dique, n. 14; os terceiro e quarto andares, e o armazem do sobrado da rua do Amorim, n. 15: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Precisa-se alugar uma escrava, ou ama para cozinhar e comprar: na rua de S.-Rita, n. 85.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, casa de modas francezas, precisa-se de costureiras.

-- Offerece-se, para caixeiro, um moço de 18 annos, natural do Aracaty, e que dá fiador a sua conducta: na rua da Cruz, n. 51.

-- Dão-se 100,000 rs. a juros de dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro: na rua do Rozario, n. 8, se dirá quem da.

-- Precisa-se de um homem para tratar de um quintal: a fallar com o Sr. Gabriel, na arcada da alfandega.

-- Precisa-se alugar uma casa de um só andar, ou mesmo casa terrea que tenha sotão, para dormirem escravos tão somente, cujo aluguel seja de 12,000 rs. para baixo: quem tiver annuncie.

-- O Sr. Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira queira procurar uma carta, vinda do Rio-Grande-do-Sul, na rua do Vigario, n. 5.

-- Quem precisar de um rapaz para cobanças nesta praça, ou fóra della, pagando-se a porcentagem que se convencionar, o qual da fiador a sua conducta annuncie.

-- Precisa-se fallar ao testamenteiro do fallecido padre Luiz José da Silva, que morou na Boa-Viagem.

-- Quem precisar de uma ama com bom leite, moça e sadia, annuncie por este *Diario*, indicando a rua e o numero da casa em que mora, que será procurado.

A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirije na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja: assim como tem e aprompta quaesquer emblemas appropriados as mesmas obras.

-- Troca-se, por pouco dinheiro, um burro de Horacio, traduzido ao pé da lettra; um dito de T. Livio; um diccionario Magnum Lexicon; um dito latim para portuguez; um dito francez; um dito de fabulas, uma arte de Sevene; um compendio de Rhetorica; T. Livio e Horacio; e outros livros: tudo em bom estado: na rua estreita do Rozario, n. 43.

-- O Sr. R. . . . queira entregar, na rua Nova, n. 32, o chapeo de sol, de panno verde, que tomou emprestado na Boa-Vista, por occasião do fogo, no dia 20 do passado: pois já he tempo de sobra para esperar.

-- Alugam-se as seguintes casas: um sobrado de 2 andares, com lojas, na rua estreita do Rozario, n. 20, altos e baixos, por 30,000 rs. mensaes; uma casa terrea com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na Trempe, rua da Soledade, n. 29, por 12,000 rs. mensaes; outra dita pequena na rua do Sebo, n. 52: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 24.

-- Precisa-se de 4 homens serradores, para serrarem madeira: em Fóra-de-Portas, rua do Brum, casa de Gaspar José dos Reis.

— Furtaram uma vacca de um sitio da estrada do S.-Amaro para Belém, a qual estava prenhe, esbranquiçada, com frente branca e armação larga: quem della souber dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17, que se recompensará generosamente.

-- O Sr. empregado publico que morou atrás da matriz da Boa-Vista, que entregou as chaves e ficou devendo 6 mezes de aluguel, e que passou uma lettra que se acha vencida ha 22 mezes, queira dar resposta da carta que se lhe enviou no dia 20 do corrente; pois por bem faz-se qualquer convenção, e na falta se usara dos meios judiciaes, cobrando-se principal e juros.

-- Fugio, no dia 25 do corrente mez de maio, pelas sete horas da noite, de um sitio da Passagem-da-Magdalena, o moleque crioulo, de nome João, de 16 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo; levou camisa de algodão branco, calças de dito de riscado azul. E como dito moleque tenha sido dos que vieram do sertão, roga-se as autoridades policiaes para que o apprehendam e mandem conduzi-lo a rua da Cadeia do Recife, casa de José Pereira da Cunha, que recompensará o trabalho.

-- Aluga-se um sotão com sala adiante e atrás, duas alcovas adiante e atrás, cozinha e forno, com muito boa vista para um e outro lado, por cima de um segundo andar, com corredor para cima independente, muito proprio para pequena familia, ou homem solteiro, por preço commodo, sito na rua Direita, defronte do becco da Penha, sobrado n. 30: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

-- Roga-se encarecidamente a pessoa que tirou, ou souber quem tiver tirado o premio do bilhete n. 2852 da loteria do Livramento, que correu em novembro proximo passado, o favor de declarar o seu nome pela imprensa, que assim se faz preciso para se justificar a conducta de um amigo atrozmente calumniado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Trapiche, outr'ora Alfandega-Velha, n. 34, com varanda grande de ferro na frente, e entrada pela rua do Torres, proprio para escriptorio: no armazem do mesmo.

— Precisa-se alugar um moleque que seja diligente e sem vicios, para servir em uma casa ingleza: quem o tiver dirija-se a Boa-Vista atrás da rua do Sève, casa nova que fica defronte do collegio de meninas.

--- Offerece-se uma ama para todo o serviço de uma casa: no becco da Noronha, parede-meia do Sr. padre Primo.

— No dia terça-feira, 25 do corrente, pelas 5 horas para 6 da tarde, fugio da estribaria da rua da Guia, na direcção da cidade de Olinda, um cavallo sellado, côr rozilha escura, cauda, clinas e pernas pretas, bastante gordo: quem por acaso souber aonde existe, queira mandar, ou avisar na rua do Trapiche-Novo, casa, n. 14.

-- Precisa-se de uma ama para casa de uma pequena familia, que sirva para todo o serviço, e que saia a rua para comprar o necessario: na rua Direita, sobrado, n. 30, segundo andar, defronte do becco que vai para a Penha.

-- Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 19.

---

tante que he preciso reflectir antes de fallar Sou Parisiense, se se entende por Parisiense o homem que habita Paris ha muito tempo, e vive a vida parisiense, mas não nasci nesta cidade. Porque me faz esta pergunta?

--- Ligava-se-me no espirito á conversação que acabavamos de ter. Queria dizer que se Vmc. habita Paris deve ter visto M. Russeau, de quem ha pouco fallavamos.

— Tenho-o com effeito visto algumas vezes.

— Todos olham para elle, quando passa, não he assim? todos o admiram, e o apontam como o bemfeitor da humanidade?

— Não; seguem-no os meninos; e incitados pelos pais, atiram-lhe pedradas.

— Oh! meu Deos! disse Gilberto com doloroso espanto: e he elle ao menos rico?

— Algumas vezes pergunta elle a si mesmo, como Vmc. o fazia esta manhãa: Onde almoçarei eu?

— Mas, assim mesmo pobre, não he elle considerado, poderoso e respeitado?

— Elle nem sabe, quando se deita á noite, se não acordará ao outro dia na Bastilha.

— Oh! como elle deve detestar os homens!

— Nem os ama, nem os detesta, esta aborrecido delles e nada mais.

— Não detestar a quem nos maltrata! exclamou Gilberto, não entendo isso.

— Rousseau foi sempre livre; Rousseau tem tido sempre tal fôrça, que só em si repousa, e a fôrça e a liberdade he que fazem os homens brandos e bons, so a escravidão e a fraqueza os fazem maos.

--- Eis-ahi porque quiz conservar-me livre, disse orgulhosamente Gilberto, eu adivinhava o que Vmc. acaba de me explicar.

— Póde-se ser livre até preso, disse o desconhecido: se amanhãa mettessem a Rousseau na Bastilha, (o que acontecerá talvez breve) escreveria e pensaria tão livremente como nas montanhas da Suissa. Nunca pensei, cá para mim, que a liberdade do homem consistisse em fazer o que elle quer, mas sim em que nenhum poder humano podesse obriga-lo a fazer o que não quer.

— Rousseau então escreveu isso que Vmc. diz?

— Creio que sim, disse o desconhecido.

— Não foi ao *Contrato Social*?

— Não; -- foi em uma nova publicação intitulada *As meditações de um passeiador solitario*.

— Creio, meu senhor, que estamos de accordo em um ponto, disse Gilberto calorosamente.

— Em qual?

--- Em que ambos amamos e admiramos a Rousseau.

— Falle por si, meu menino, que está na idade das illusões.

— Podemo-nos enganar com as cousas, mas não com os homens

--- Oh! conhece-lo-ha logo, he principalmente com os homens que nos enganamos. Rousseau he talvez um pouco mais justo do que os outros homens; mas, creia-me, elle tem seus defeitos, e muito grandes.

Gilberto meneou a cabeça com ares de pouca convicção; mas, apezar dessa incivil demonstração, continuou o desconhecido a trata-lo com a mesma bondade.

— Voltemos ao nosso ponto de partida, disse este. Sei que deixou seu amo em Versalhes

--- E eu, disse Gilberto menos enfadado, lhe respondi que não tinha amo; e podia tambem ter accrescentado que de minha vontade sómente dependia o ter um muito illustre, e que acabava de recusar uma condição que outros muitos teriam invejado.

— Uma condição?

— He verdade; -- tratava-se de prestar-me ao divertimento de grandes fidalgos ociosos: mas pensei que, sendo moço e podendo estudar e ir ao meu fim, não devia perder esse precioso tempo da mocidade, e comprometter na minha pessoa a dignidade do homem.

— Fez muito bem, disse com gravidade o desconhecido; mas tem Vmc, para ir ao seu fim, um plano determinado?

--- Tenho a ambição de ser medico.

--- Bella e nobre carreira, na qual se póde escolher ou a verdadeira sciencia, modesta e martyr, ou o charlatanismo dourado e gordo. Se ama a verdade, mancebo, seja medico; se ama o esplendor faça-se medico

— Mas he preciso muito dinheiro para estudar, não he, senhor?

--- Por certo que he preciso dinheiro, porém não muito.

--- O caso he, disse Gilberto, que João Jacques Rousseau, que sabe tudo, estudou de graça.

— De graça! Oh! Vmc, disse o velho com triste sorriso, chama cousa nenhuma as cousas mais preciosas que Deos deu aos homens? A candura, a saúde, o somno, he o com que o philosopho de Genebra conseguio aprender o pouco que sabe.

Pouco! disse Gilberto quasi indignado.

— Sem duvida; tire informações delle, e verá o que lhe dizem.

— Primeiramente he um grande musico.

— Oh! porque el-rei Luiz XV cantou apaixonado: *Perdi a minha alegria*, não se segue que o *Adivinho d'aldeia* seja uma boa opera.

— He um grande botanico. Veja as suas cartas, das quaes só pude obter algumas folhas truncadas; Vmc. que colhe plantas nos bosques, deve saber disso.

--- Oh! muitos que se julgam botanicos não passam de...

--- Acabe.

--- Não passam de herbolarios .. e ainda assim...

--- E o que he Vmc.?... Herbolario, ou botanico?

--- Oh! herbolario muito humilde e muito ignorante, a vista destas maravilhas de Deos, que se chamam plantas e flôres.

--- Sabe elle latim?

--- Muito mal.

--- Todavia, eu li n'uma gazeta, que elle havia traduzido um autor antigo chamado Tacito.

--- Porque em seu orgulho, todo o homem tem seus momentos de orgulhoso, porque em seu orgulho tudo tem elle querido emprehender; mas elle proprio o disse na advertencia do seu primeiro livro, do unico que traduzio, que entende mal o latim, e que Tacito, aliás muito difficil de traduzir-se, o deixou fatigado.—Não, meu bom menino, a despeito da sua admiração, não ha homem universal, e quasi sempre, acredite-me, perde-se em profundidade o que se ganha em superficie Não ha riacho por mais pequeno que seja, que com uma trovoada não transborde e tome ares de lago. Mas procure fazer ahi navegar um batel e em breve encalhara.

--- E Vmc. he de opinião que Rousseau he um desses homens superficiaes?

--- Sou; talvez que elle apresente uma superficie alguma cousa mais extensa do que os outros homens, disse o desconhecido, e mais nada.

— Muitos homens, a meu ver, se dariam por felizes de chegar a semelhante superficie.

— Falla commigo? perguntou o desconhecido com uma bonhomia que moderou Gilberto no mesmo instante.

--- Oh! Deos me defenda, exclamou este; sendo-me tão agradavel conversar com Vmc. não quizera por modo algum offende-lo.

--- E em que póde ser-lhe a minha conversação agradavel? diga-me isso, porque não me persuado que me queira lisongear por um pedaço de pão e algumas cerejas.

— Tem rasão. Eu não o lisongearia pelo imperio do mundo; mas ouça, Vmc. foi o primeiro homem que me fallou sem orgulho, com bondade, como se falla a um mancebo, e não a uma criança. Ainda que não estejamos de accordo acerca de Rousseau, ha por entre a sua mansidão de espirito o quer que seja que attrahe o meu. Parece-me, ao conversar com Vmc, que estou n'um rico salão cujas janellas estão fechadas, e cujas riquezas adivinho apezar da obscuridade? De Vmc. só depende deixar surgir um raio de luz na sua conversação, com o que deixar-me-ha deslumbrado.

— Mas Vmc. tambem, senhor meu, falla com uma certa elegancia, que bem poderia fazer-me crer que teve melhor educação do que diz.

--- He a primeira vez, senhor, e eu mesmo me admiro dos termos em que fallo, de alguns dos quaes apenas conhecia a significação, e dos quaes me sirvo por os ter ouvido uma vez Encontrava-os nos livros que lia, mas não os entendia.

--- Vmc. tem lido muito?

--- Demais; porém, hei de tornar a ler.

O velho olhou admirado para Gilberto.

--- Sim, tenho lido quanto me tem chegado ás mãos, ou, para melhor dizer, bons e maos livros, tudo devorei. Oh! quem me dêra que eu tivesse alguem que me guiasse na minha leitura, para me advertir daquelles de que eu me devia abster, e dos que devia escolher!... Mas queira-perdoar, meu senhor, não reparo que, se aprecio a sua conversação, não deve acontecer-lhe o mesmo com a minha, Vmc. herborisava e eu talvez o incommode.

E dito isto fez um movimento para retirar-se, mas com vivo desejo de ser detido. O velho cujos olhos pardos estavam fitos nelle, parecia ler-lhe no fundo do coração.

--- Não, disse elle, tenho a boceta quasi cheia, e só necessito de alguns musgos, disseram-me que por aqui cresciam bellas capillarias.

— Ora, espere, disse Gilberto, creio que ha pouco vi o que Vmc. procura, n'uma rocha.

— Longe daqui?

— Não, alli, a cincoenta passos d'aqui, quando muito.

— Mas como sabe Vmc. que as plantas que vio são capillarias?

— Nasci nos bosques, meu senhor, demais, a filha do homem em cuja casa fui criado, tambem se occupava de botanica; tinha um herbario, e por baixo de cada planta estava o nome della escripto por seu punho. Muitas vezes olhei para essas plantas e escriptos, e parece-me ter visto musgos que eu só conhecia pelo nome de musgos de rocha, designados com o nome de capillarias.

-- E sente-se Vmc. com inclinação para a botanica?

— Ah! senhor, quando eu ouvia dizer a Nicolina,— Nicolina era a criada de mademoisella Andreza,— quando lhe eu ouvia dizer que sua ama procurava de balde alguma planta nos arredores de Taverney, pedia-lhe que tratasse de indagar a fórma dessa planta. Então, muitas vezes sem saber que era eu quem tinha feito esse pedido, mademoisella Andreza a desenhava ligeiramente com creão. Nicolina dava-me immediatamente o desenho. Corria eu então por campos, por mattas e por prados, até achar a planta desejada. Transplantava-a dalli com todo o cuidado á noite para o alegrete; de sorte que lá uma manhãa que mademoisella Andreza andava a

--Francisco Vieira de Carvalho, Brasileiro, embarca para o Rio-Grande-do-Sul.

Attenção.

José Joaquim de Novaes participa ao respeitavel publico,que mudou o seu estabelecimento de alfaiate da casa dos 4 cantos da rua do Queimado para a loja n. 30 da mesma rua, onde se acha prompto a servir os seus freguezescom aquella promptidão do costume e a todas as pessoas que á sua casa se quiserem dirigir; assim como vende pannos, casimiras, madapolões, sarja para vestidos, córtes de colletes, luvas de todas as qualidades, lenços de seda e de cassa, botões de todas as qualidades, retrozes, linhas, e muitos outros objectos que sempre ha de haver á venda; assim como haverá sempre obras feitas de todas as qualidades,com a mesma perfeição das de encommenda. Na mesma casa vende-se alpaca a 800 rs. o covado; panno de linho da Allemanha a 440 rs. a vara; córtes de cambraia para vestidos, de bonitos padrões; meias casimiras, as mais ricas que teem apparecido, para calças; córtes de gorgurão, os mais modernos que teem vindo, para colletes.

-- Precisa-se de um feitor hortelão, e que entenda de jardim, para o sitio do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, na Ponte-de-Uchôa: a tratar no mesmo sitio.

-- Roga-se ao Sr. . . . que, pelas almas de seus defuntos e defuntinhos, venha liquidar a conta tirada em 7 de dezembro de 1838 e entregue a 27 de abril de 1843, como se prova com a carta que acompanhou a mesma conta, vindo a ter a favor da conta 1:394,530 rs.; mas a vista do recibo de saldo de contas de 16 de dezembro de 1838, das cartas de 21 de março e 31 de maio de 1843 e deoutros muitos documentos (por lettra e signal do mesmo Sr. . . .), dissolveu-se o saldo imaginario, que a favor da conta apparecia, vindo a dever a mesma conta 135,660 rs.: e como este Sr. . . . presenciou e conferio, póde, querendo, tornar a conferir a vista de quantas pessoas quizer, e deixe-se de palliativos, dos quaes tem lançado mão. E se está certo que para se ajustar esta conta judicial he preciso certidão de citação feita na propria pessoa, e que esta pessoa esta fóra do imperio, apezar que este Sr. .. não ignora que a vista delle e desta pessoa, que se acha fóra do imperio, foi conferida esta conta, a vista dos documentos apontados, e tambem não ignora o que esta pessoa disse; póde ficar este Sr. . . . certo que esta liquidação não fica em cala e muito menos ganhará mais terreno como até hoje, e por ora se omitte o nome deste Sr. tirador de contas, por se não ter a natureza que este Sr. . . . tem, visto ter tido a deliberação de lançar annuncios no *Diario* pedindo a quem nada lhe devia, que lhe fosse pagar; tudo isto acontece por este Sr. . . . não ter tomado conselho de seu mano quando estava lendo no livro as parcelas e delle tirando a conta.-

No caso de continuar a mesma palliação, fique certo o Sr. . . . que vai tudo a luz do dia. — *O procurador do que foi para o Maranhaõ.*

-- Precisa-se alugar um preto, sem vicios, para o serviço de casa e rua: na rua do Trapiche, n. 8, ou annuncie.

— Precisa-se de uma lavadeira, no sobrado pare-de-meia da casa amarella do Sr. Magalhães Bastos: no largo do Collegio, no segundo andar.

— Aluga-se uma pequena casa por quatro mil réis mensaes, sita entre a rua da Aurora e do Hospicio, junto á maré: quem pretender dirija-se a rua das Cruzes, n. 30.

— Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 21.

-- Quem tiver para alugar uma casa terrea, ou sobrado de um andar, com duas salas bastantemente grandes, e mais commodos para familia, sita na freguezia de S.-José, nas ruas Augusta, Martyrios, Agoas-Verdes, Hortas e Direita, dirija-se a rua da Praia-de-S.-Rita, sobrado n. 43.

-- Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para venda, e que da mesma tenha pratica: na rua da Aurora, n. 48.

-- Precisa-se de um preto cozinheiro, para uma casa estrangeira: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- A tintureira que morava na rua Velha da Boa-Vista mudou sua residencia para a rua do Padre-Florianno, n 32.

--Curam-se radicalmente as dores de dentes, mesmo estando cariados, em cinco minutos: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

Pateo de S.-Pedro, n. 10, esquina da rua do Fogo.

Nesta casa, aberta hoje, compram-se e vendem-se escravos por commissão, assim como tambem trata-se de qualquer negocio de compra ou vendas; tudo isto por uma modica commissão, que se convencionará na occasião, promettendo-se toda a presteza no desempenho de qualquer negocio.

--- Na madrugada do domingo do Espirito-Santo, ausentou-se da cocheira do pateo da matriz de Santo-Antonio o boleiro Antonio, que já foi criado do Sr. Nery Ferreira, roubando uma porção de dinheiro e varias peças de roupa dos seus companheiros; e consta estar occulto nesta cidade em casa de outros socios do roubo. Roga-se a qualquer pessoa, e a todas as autoridades policiaes o mandem capturar, pois se está tratando de o processar afim de corrigir um tão prejudicial inimigo do publico: o dito he de estatura ordinaria, pouca barba, secco do corpo, e está com o braço esquerdo encanado de novo.

— Troca-se um relogio de ouro, patente suisso, por outro tambem de ouro, sabonete, patente inglez, que regule bem. voltando-se o que se convencionar: na rua da Cadeia do Recife, lado direito, sobrado n. 9, primeiro andar.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos; pagam-se bem: na rua Direita, n. 3.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, que se pagarão bem, tendo boas figuras: na rua Nova, loja de ferragens n 16, se dirá quem compra.

-- Compra-se um jogo de vispora: na rua do Alecrim, n. 17.

-- Compram-se portadas de pedra da terra: na rua do Trapiche, n. 26, a fallar com Manoel Duarte Rodrigues.

--- Compra-se uma escrava que seja idosa, e tenha algumas habilidades, sendo por preço commodo: no pateo de San-Pedro, esquina da rua do Fogo, n. 10, ou annuncie.

Vendas.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se á venda as boas cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, para cujas rodas está annunciado o andamento para o dia 29 deste corrente mez; e por isso convida a todos os freguezes amantes deste jogo que não poderem comprar bilhetes, a comprarem as cautelas, afim de que com ellas se habilitem, e participem das sortes desta loteria. Preço das cautelas: decimos a 1,000 rs., e vigesimos a 500 rs.

— Vende-se o sobrado de um andar e sotão, sito na rua da Aurora n. 34: a tratar na mesma rua, casa terrea n. 50.

-- Vendem-se 3 escravas com boas habilidades,uma he perfeita costureira e bordadeira, engomma e cozinha; uma dita boa quitandeira; um escravo bom para o trabalho do campo; um dito bom cozinheiro e bom pagem: na rua do Passeio, loja de fazendas, n. 19

Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

Vendem-se borzeguins e sapatos americanos de daus palas, a 2,800 rs; botins e meios ditos, francezes, a 3,000 rs., e de Lisboa, a 2,000 rs.; sapatos atamancados, a 500 rs.

--- Vendem-se dous escravos do serviço de campo, muito bons e baratos: na rua Direita, sobrado n. 29

—Vende-se salitre e enxofre de muito boa qualidade e por menos que em outra qualquer parte: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18.

— Vende-se ou troca-se por uma casa terrea com quintal, ou por algum pequeno sitio com arvores de fructo, perto do Recife, um sobrado novo todo forrado, com um grande sotão, paredes dobradas, chãos proprios, o qual rende por mez 34,000 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nossa-Senhora-do-Ó, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

ANNUNCIO IMPORTANTE.

Vende-se um sitio que tem frente para se edificarem tres boas casas, e já com alicerces para uma, ou para uma só casa, conforme o gosto do comprador. A frente deste terreno deita para o becco das Barreiras; o comprimento he de toda a rua do Mondego, e finalisa na rua de San-Gonçalo. He murado pelo lado do Mondego, Barreiras e San-Gonçalo, e cercado do lado opposto ao Mondego. Tem uma grande cacimba de muito boa agoa, um tanque e quatro pilares juntos a cacimba e tanque, que servem para um telheiro. Tem algumas arvores de fructo, alguma horta, uma pequena plantação de abacaxis, e capim para sustentar a grande um cavallo todo o anno. Para ver, na rua do Mondego, n. 37; e para tratar, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, primeiro andar. Nesta mesma casa vende-se um bonito escravo de muito boa figura e sadio: ao comprador se dirão as qualidades verdadeiras que tem.

—Vende-se um moleque crioulo, de 17 a 18 annos de idade, bonita figura; uma negrinha de 7 annos de idade, muito bonita figura: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

-- Vendem-se pennas de ema; 250 saccos vasios, de estopa, muito em conta; um excellente pardo, habil carreiro, e que he optimo pagem: na rua da Cruz, n. 3.

—Vende-se uma cabra (bicho), muito boa, que dá 2 tigelas de leite, que se tirarão a vista do comprador: nas Cinco-Pontas, n. 16.

Refrescos.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por ja ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa; ditos de maracujá, tamarindos, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n 17.

— Vende-se um methodo de piano de Veguerié, em bom uso e por preço commodo: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4.

Vidros para vidraças

em caixas de cem pés cubicos, vendem-se por preço commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

-- Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros primeiro e segundo: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, o que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero idade de 20 annos, muito forte; um dito de 18 annos, nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; ditos para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; os anti-biliosos de Manoel Lopes, capsulas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato do quinino de 1 e 2 graos cada capsula; algaleas; velinhas elasticas: pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca. O preço de todos os remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

IMPERIAL FABRICA

DE RAPÉ FINO NACIONAL

ANDARAHY.

A grande extracção que tem tido este rapé, depois que foi exposto a venda, he prova incontestavel do bom acolhimento que tem merecido. O unico deposito he na rua do Trapiche, n. 34, e a retalho vende-se nas lojas dos Srs J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife; A. D. de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos; Campos & Almeida, na rua do Queimado; T. A. Fonseca, Umbelino Maximino de Carvalho, na rua do Cabugá; C. G. Breckemfeld, praça da Independencia; Caetano L. Ferreira, Thomaz P. M. Estima, e Antonio Pereira da Costa e Gama, Aterro-da-Boa-Vista.

— Vende-se no pateo do Terço, venda n. 7, azeite de coco a 320 rs. a garrafa; canarios chegados no ultimo navio de Lisboa, e pregos de toda a qualidade, a retalho.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

Vidros de espelho

de diversos tamanhos, vendem-se por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

---

passear, soltava um grito de alegria dizendo: Ah! meu Deos! que cousa tão extraordinaria! aqui está a planta que tenho procurado por toda a parte.

Olhou o velho para Gilberto com mais attenção do que até então o tinha feito, e se Gilberto, pensando no que acabava de dizer, não tivesse abaixado os olhos envergonhado, veria que essa attenção era misturada de um interesse cheio de ternura.

— Pois bem! lhe disse elle, continue a estudar a botanica, senhor moço, a botanica conduzi-lo-ha pelo mais curto caminho á medicina. Deos nada fez inutil, creia-me, e cada planta tera um dia a sua significação no livro da sciencia. Aprenda primeiro a conhecer os simples, depois aprenderá quaes são as suas propriedades.

— Em Paris ha de haver escolas?

— E até escolas gratuitas; a escola de cirurgia, por exemplo, he um dos beneficios do presente reinado.

— Frequentar-lhes-hei os cursos.

— Nada mais facil; porque seus pais, presumo eu, ao verem as suas disposições, lhe mandarão dar uma mesada.

— Não tenho pai nem mãi; mas não tenha cuidado, sustentar-me-hei com o meu trabalho.

— Por certo, e já que tem lido as obras de Rousseau, ha de ter visto que todo o homem, ainda que seja filho de um principe, deve aprender um officio manual.

— Não li o *Emilio*; porque creio que he no *Emilio* que vem essa recommendação, não he isto?

— He verdade.

— Mas ouvi a M. de Taverney chasquear dessa maxima, e dizer que sentia não ter feito o filho aprender a marceneiro.

— E que fez elle do rapaz? perguntou o desconhecido.

— Official, respondeu Gilberto.

O velho sorrio-se.

— Sim?! estes fidalgos são todos assim, em vez de ensinarem aos filhos o officio que da para viver, ensinam-lhes o officio que faz morrer. E por isso, se acontecer uma revolução, e após essa revolução vier o desterro, ver-se-hão obrigados a mendigar em terra estranha, ou a vender a espada, o que he peior ainda; mas Vmc. que não he filho de fidalgo ha de necessariamente saber um officio?

— Ja lhe disse, senhor, que nada sei; além de que devo confessar-lhe, tenho invencivel horror a toda a occupação que imprime no corpo movimentos rudes e brutaes.

— Ah! Vmc. então he preguiçoso? disse o velho.

— Oh! não, de certo não sou preguiçoso; porquanto se em vez de me fazerem trabalhar em alguma obra de fôrça, me derem livros, verão como levo dia e noite no genero de trabalho que houver escolbido.

O desconhecido olhou para as mãos macias e alvas do mancebo.

— He uma predisposição, disse elle, um instincto Estas repugnancias produzem algumas vezes bons resultados, mas he preciso que sejam bem dirigidas. Emfim, continuou elle, se Vmc. não esteve em algum collegio, ao menos ha de ter andado na escola.

Gilberto bailouçou a cabeça.

— Sabe ler e escrever?

— Minha mãi, em sua vida, teve tempo de me ensinar a ler, pobre mãi! porque, ao ver-me franzino do corpo, sempre dizia: Isto nunca ha de dar um bom operario, he preciso faze-lo padre ou sabio. Quando eu mostrava alguma repugnancia a estudar a lição, me dizia ella: Aprende a ler, Gilberto, para não rachares lenha, não conduzires a charrua, não talhares pedra, e eu estudava. Infelizmente apenas sabia eu ler, quando minha mãi morreu.

— E quem lhe ensinou a escrever?

— Aprendi por mim mesmo.

— Por si mesmo?

— He verdade, com um pãozinho e areia peneirada, durante dous annos escrevi lettra redonda, copiando de um livro, e ignorando que houvessem outros caracteres, afóra daquelles que eu havia conseguido imitar soffrivelmente Um dia emfim, vai para tres annos, tinha mademoisella Andreza partido para o convento, havia dias que não appareciam noticias suas, quando o carteiro me entregou uma carta della para seu pai. Foi então que vi que havia outra lettra sem ser a redonda. Ao abrir a carta, M de Taverney deitou fóra a capa, que apanhei e guardei; depois, quando de novo veio o carteiro, pedi-lhe que me lêsse o subscripto, que era concebido nestes termos:

« Ao senhor barão de Taverney-Maison-Rouge,
« no seu castello--Pelo correio de Pierrefitte.»

Escrevi por baixo de cada uma destas letras a correspondente redonda, e vi que ahi com pequenas excepções se continha quasi todo o alphabeto. Depois imitei aquellas lettras traçadas por madamoisella Andreza. Ao cabo de oito dias havia eu talvez reproduzido o sobrescripto mais de dez mil vezes, e sabia escrever. Escrevi, pois, soffrivelmente, e até antes bem do que mal. Bem vê, meu senhor, que as minhas esperanças não são exageradas, pois que sei ler, sei escrever, tenho lido quanto pude, e tenho procurado reflectir sobretudo o que hei lido. Porque não acharei eu um homem que precise da minha penna, um cego que necessite dos meus olhos, ou um mudo que careça da minha lingoa?

— Esquece-se que então teria um amo, quando Vmc. o não quer ter? Um secretario, ou leitor são criados de segunda ordem, e não outra cousa.

— He verdade, disse Gilberto mudando de côr; mas não importa: o que eu quero he conseguir o meu fim. Revolverei as calçadas de Paris, carregarei agoa, se for preciso, mas hei de chegar, ou morrerei em caminho, e então terei do mesmo modo tocado o alvo.

— Ora vamos lá! disse o desconhecido, Vmc. na verdade parece-me ter boa vontade e animo.

— E Vmc. mesmo, disse Gilberto, que tão bom se mostra commigo, diga-me, não exerce alguma profissão? Vmc. está vestido como um homem rico.

— O velho desabrochou um sorriso meigo e melancolico.

— Tenho uma profissão, disse elle; sim, he verdade, porque todo o homem a deve ter, mas ella he inteiramente estranha ás cousas de dinheiro. Um homem rico não herborisa.

— Herborisa Vmc. por officio?

— Quasi.

— Então he pobre?

— Sou.

— Os pobres he que dão, porque a pobreza os ha tornado prudentes, e um bom conselho vale mais que uma moeda d'ouro. Dê-me, pois, um conselho.

— Talvez faça mais.

Gilberto sorrio-se.

— Eu o suppunha, disse elle.

— Quanto julga Vmc. que lhe será preciso para subsistir?

— Oh! muito pouco.

— Vmc. talvez não conhece Paris?

— Hontem foi a primeira vez que a avistei do alto de Luciennes.

— Ignora então que custa caro viver na grande cidade?

— Quanto pouco mais ou menos? ... estabeleça-me uma proporção.

— De muito boa vontade. Aqui tem, o que custa, por exemplo, um vintem nas provincias, custa tres em Paris.

— Pois bem! disse Gilberto, supponho ter qualquer abrigo onde repouse depois do trabalho preciso para a vida material seis vintens por dia pouco mais ou menos.

— Bem! bem! meu amigo, exclamou o desconhecido. Ei-sahi como eu gosto do homem. Venha commigo para Paris, e eu lhe acharei uma profissão independente, da qual Vmc. vivirá.

— Ah! meu senhor! exclamou o mancebo ebrio de alegria.

Mas logo arrependendo-se:

— Fica entendido que eu hei de trabalhar realmente, e que não he uma esmola que Vmc. me faz.

— Não. Oh! fique socegado, meu filho. Não sou tão rico que possa fazer esmolas, e nem tão louco sobretudo que as faça ao acaso.

— Ainda bem, disse Gilberto a quem este repente misanthropico dava satisfação, em vez de offender. Gosto desta lingoagem. Aceito o sei offerecimento e lh'o agradeço.

— Esta, pois, convencionado que Vmc. vai para Paris commigo?

— Sim, senhor, se Vmc. quizer.

— Quero, pois, que lh'o offereço.

— A que fico eu obrigado para com Vmc.?

— A nada... senão a trabalhar; e isto mesmo, será Vmc. quem regule o seu trabalho; Vmc. tera o direito de ser moço, feliz, livre, e até ocioso, quando tiver ganho o seu descanso, disse o desconhecido sorrindo-se como de mao grado. Depois erguendo os olhos ao ceo: O' juventude! ó vigor! ó liberdade! accrescentou elle com um suspiro.

E a estas palavras, uma melancolia de inexprimivel poezia se lhe derramou nas feições finas e puras.

Levantou-se depois, e arrimando-se ao bordão:

— E agora, disse elle mais alegre, agora que Vmc. tem uma condição, agrada-lhe que enchamos outra boceta de plantas? Tenho aqui algumas folhas de papel pardo, em que classificaremos a primeira colheita. Porém, a proposito, ainda tem fome? Tenho aqui resto do pão.

— Guardemo-lo para de tarde, por favor.

— Coma ao menos as cerejas, que nos embaraçariam.

— Se assim he, come-las-hei; mas permitta-me que lhe carregue a boceta, Vmc. andará mais a vontade; e penso, graças ao costume, que as minhas pernas vão mais longe do que as suas.

— Ora, ahi tem, Vmc. dá-me ventura; creio ver acolá o *vicris hieracioides* que tenho de balde procurado esta manhãa; e aos seus pés, tome cuidado! o *cerastium aquaticum*. Espere! espere! não arranque! Oh! Vmc. ainda não he herbolario, meu amiguinho: uma está muito humida presentemente para ser colhida; a outra não está sufficientemente crescida. Na volta á tarde, pelas tres horas, arrancaremos o *vicris hieracioides*; e o *cerastium* daqui a oito dias. Alem de que, quero mostra-la viva a um sabio, meu amigo, cuja protecção pretendo solicitar para Vmc. Conduza-me agora a esse lugar, de que ha pouco me fallava, e onde vio as bellas capillarias.

Gilberto tomou a dianteira ao seu novo conhecimento; seguio-o o velho, e ambos desappareceram na floresta.

(*Continuar-se-ha.*)

— Vendem-se 4 relogios, dous de ouro e dous de prata, por preço muito commodo: na rua direita, n. 29.

— Vende-se um sitio de terras proprias, com arvores de fructo, cacimba com excellente agoa de beber, casa de taipa, no lugar d'Agoa-Fria de Beberibe: em Fóra-de-Portas, no pateo do Pilar, lado do nascente, n. 8, ou no cartorio dos orphãos.

Novos gambreões.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se novos gambreões a 1,400 rs. o córte de tres covados e meio; esta fazenda torna-se recommendavel para a estação presente, por ser fazenda encorpada e escura; e finge a casimira franceza por ter padrões imitantes; chitas a 120 e 140 rs. o covado, e além disto um completo sortimento de toda a qualidade de fazendas.

— Vendem se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de côres escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de côres; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1,600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada córte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

— Vende-se um mulatinho claro, proprio para pagem, de 13 a 14 annos, por preço commodo: na rua Nova, n. 33.

-- Vende-se uma escrava: na rua da Assumpção, n. 36, segundo andar.

Vinho de Champanha.

Vende-se vinho de Champanha, em cestos de uma duzia de garrafas, de muito superior qualidade: na rua da Cruz, n. 55.

A' 12$000 rs.

Na loja n. 5, confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se ricos córtes de chaly de lãa e seda, padrões modernos, pelo barato preço de 12,000 rs. cada córte; riscados francezes finos e modernos, a 240 rs. o covado; zuarte azul encorpado, da fabrica portugueza, a 200 rs. o covado: esta fazenda he propria para escravos.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino, a 2$560 rs. o covado; córtes de cassa para vestidos, a 2$400 rs; e chapeos de sol, de seda superior, a 5$500 rs

— Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, branca, e em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

A' 7$000 rs. cada uma manta.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n 5, vendem-se mantas de seda modernas para senhora, pelo barato preço de 7,000 rs. cada uma; riscados francezes finos, padrões modernos, a 240 rs. o covado.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

A' 2$000 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se córtes de cassa de padrões agradaveis e côres fixas, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte; lenços francezes grandes e finos fingindo seda, a 480 rs. cada um; lenços de cambraia com bico, a 640 rs. cada um; ditos de dita muito finos com renda e bico, a 900 rs. cada um.

A' 800 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se lindos córtes de fustão, côres fixas, pelo barato preço de 800 rs. o córte; cassa-chitas com flores, finas e largas, suecas e inglezas, a 240 rs. o covado.

Pianos fortes.

Vendem-se 3 pianos fortes, novos, com excellentes vozes: na rua da Cruz, n. 55.

Venham correndo, freguezes, a toda pressa, antes que se acabem as pechinchas do Passeio-Publico, na nova loja n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, que se acha de novamente sortida com fazendas finas e ordinarias, como sejam: córtes de cambraias a napolitana, a 2,500 e 2,000 rs.; ditos de chitas finas, a 2,400 e 2,000 rs., e em covados, a 100, 120, 140, 160, 180, 200, 220, 240, 260 e 280 rs.; córtes de fustões para colletes, a 1,000 e 800 rs.; córtes de colletes de sarja lavrada, a 640 rs.; peças de madapolão soffrivel, com um pequeno toque de avaria, a 2,000 rs., e limpas, a 2,200, 2,400, 3,000, 4,000 e 5,200 rs.; cassa lisa muito fina, a 640 rs. a vara; córtes de meia casimira, a 1,600, 2,400 e 3,000 rs; ditos de pelle-do-diabo, a 1,400 e 800 rs., e em covado a 200 rs.; lenços para gravata, de cambraia de côres, a 320 e 400 rs.; ditos de seda, a 1,440 e 1,600 rs.; picotes para roupa de escravos, fazenda esta de muita dura, a 200, 220 e 240 rs.; bretanha fina, a 800 e 840 rs.; chitas finas para cobertas, a 140, 160, 200 e 240 rs.; córtes de sempre-dura, a 1,300, 1,440 e 1,500 rs.; cambraia lisa muito fina, a 640 rs.; panos para cima de mesa, a 1,600 rs.; lenços de cambraia branca e de côr, para senhoras, a 320, 360 e 400 rs., e outras muitas fazendas que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos freguezes.

A' 4$500 o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C, confronte ao arco de Santo-Antonio, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassa dos padrões mais modernos que teem vindo a este mercado, e lindos desenhos pelo barato preço de 4,500 rs. cada córte; chapéos de sol, de panninho francez, a imitação de seda, com lindos cabos, a 3,200 rs. cada um.

O verdadeiro

e finissimo panno de linho do Porto, a 800 rs. a vara, as peças são de 15 a 16 varas, e estão se acabando; lenços de seda carmizim, fazenda inteiramente nova, proprios para algibeira e pescoço, a 1,280 rs.; córtes de cassa-chita preta, muito bonitos padrões e muito baratos; e um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

-- Vende-se uma casa terrea, com a frente e retaguarda de tijolo, e o mais de taipa, sita na rua de Motocolombo, nos Afogados, por 120,000 réis: ella rende 2,000 rs. por mez, e se da a prazo: trata-se na rua Direita, n, 29.

Vende-se uma parda de côr escura, de 30 annos pouco mais ou menos, perfeita cozinheira, e que engomma soffrivelmente, muito despachada para o arranjo de uma casa; he de boa conducta, sem vicios nem achaques; a qual foi vendida por uma grande necessidade: vendem conta: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--Vendem-se um páo de sicupira, que serrado dá dous boçardos; duas curvas grandes da mesma madeira, e uma porção de travessões de sicupira com o comprimento de dez palmos e meio cada um: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem vende.

Pechincha igual ainda não houve; e só ha na loja nova n. 17 do Passeio-Publico.

Chitas de côres fixas, a 3,800 rs. a peça, e ao covado a 100 rs.; ditas muito finas, côres escuras e bonitos padrões, a 5,000 rs. a peça, e a 140 rs. o covado; ditas, a 5,800 rs a peça, e a 160 rs. o covado; madapolões com 4 palmos de largura e finos, a 3,200 rs. a peça; ditos com a mesma largura e muito finos, da flor do algodão, a 4,500 rs.; peças de algodãozinho com 20 varas, a 2,200 rs.: tudo sem defeito algum.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro, batido e coado; moendas, e machinismo de vapor para engenho.

--Vende-se, por precisão, uma escrava de nação, sem vicios, e que engomma e cozinha bem: nas Cinco-Pontas, n. 71.

— Na rua da Cruz, n. 26, vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca, por preço commodo.

-- Vende-se um fardamento para official da guarda nacional de cavallaria, todo novo e sem ter uso algum e alguns arreios, constante das peças seguintes: uma farda, barretina, pluma, talim, espada, canana, palatinas, banda, fiel, peitoral, rabicho, cabeçadas, goldres, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

— Vendem-se 4 escravas, sendo: uma parda com uma cria de um anno e outra, mulatinho, de 2 mezes, com bastante leite; uma negrinha de 12 annos, costureira; uma dita cozinheira e engommadeira: duas vendem-se para fóra da provincia: na rua estreita do Rozario, n. 16.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

-- Vende-se, por precisão, uma cabrinha de 12 para 14 annos, faz lavarinto soffrivelmente; não se duvida confia-la a quem a queira experimentar, sendo pessoa capaz: na esquina do becco do Rozario, segundo andar.

— Vende-se uma venda com os fundos de 300 a 400,000 rs., cujo aluguel he muito commodo, sita na rua da Praia, becco do Carioca, por baixo da sociedade: a tratar na mesma venda.

---Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, livros baratos, como sejam: Ivanhos a romance, 1 v., 1,500 rs.; Waver, lee or tie seati years since, 1 v., 1,500 rs., The Mannereng, or the astrologer, 1 v., 1,500 rs., com rica encadernação ingleza; novo mestre inglez, por Constancio, 3,000 rs; Cours de droit commercial, par J. M. Pardessus, 2 v., 2,000 rs.; Traité elementaire de ationalisca mathematique, par J. A. J. Cousim, 1 v., 1,000 rs.; Lettre a la chambre du commerce, 1 v., 1,000 rs; Theorie des richesses sociales, 2 v, 2,000 rs.; Reflexiones sur la methaphysique, par M. Carnot, 1 v., 1,000 rs.; Code des penciones, 1 v., 1,000 rs.; L'Algebre selon ses vrais principes, 2 v., 2,000 rs; E'studes sur les reformateurs contemporains, 1 v., 1,600 rs.; um segundo volume do diccionario da Academia, em bom estado, por 2,000 rs.; Thelemaque, 1 v., 1,800 rs.; tratado do melhoramento da navegação por canaes, 1 v., 4,000 rs.; History of England, 3,000 rs.; Virgilio; Horacio, 3,000 rs. cada obra; methodo de piano, encadernado, por 5,000 rs.; Arithmetica, por Besout, 1,280 rs.; Selecta, em bom uso, por 1,000 rs.; e outros muitos livros, por barato preço.

-- Vendem-se, na rua Augusta, n. 34, casaes de rolas brancas hamburguezas, por preço commodo.

Vendem-se meias casimiras, de bonitos padrões e escuras, proprias para inverno; lãas para calças, escuras e baratas; casimiras superiores, elasticas, de bonitos padrões, claros e escuros; cassas de côres, para vestidos, de novos padrões; panno azul, preto e de todas as côres; chales de seda; ditos de lãa e seda; mantas de seda rica; alpaca fina; córtes de collete de gorgurão de seda; ditos de setim bordados, os mais ricos que teem vindo; ricos cobertores hespanhóes; damasco de lãa e seda; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, casa amarella, n. 29.

--Vende-se uma casa terrea, sita na Capunga, ao entrar, do lado direito: na rua da Roda, tenda de carpina.

-- Vendem-se alguns páos de sicupira para construcção de canoa: na rua de S.-Rita, n. 85.

Calçado.

Vendem-se botins; borzeguins; sapatões inglezes, grossos, proprios para o inverno; sapatões de Nantes; borzeguins, a 3,600 e 7,000 rs., e outras muitas qualidades de calçado, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

— Vendem-se 10 escravas, sendo: duas pardas, uma de 20 annos, de bonita figura, que engomma, cozinha, cose chão e lava de sabão, e a outra de 30 annos, de serviço de campo e com algumas habilidades; uma mulatinha de côr clara, de 13 annos, com principios de habilidades; um moleque de 12 annos; 3 negrinhas e 3 cabrinhas de 11 a 13 annos, com principios de habilidades: todas de bonitas figuras e sem vicios nem achaques, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

---Vende-se um preto peça, de muito bonita figura, de 18 annos; um lindo mulatinho de 7 a 8 annos: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

-- Vende-se farinha de Trieste, da marca SSSF, verdadeira, do ultimo carregamento chegado a esta praça, muito nova e frescal; no armazem por detrás do theatro, de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vende-se uma parda de 18 annos, perfeita engommadeira, que cozinha bem o diario de uma casa e cose alguma cousa, sem vicios nem achaques; uma preta de elegante figura, com habilidades: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se 10 escravos, sendo: uma negrinha de 11 annos; uma dita de 16 annos, ambas de elegantes figuras, com habilidades; uma parda de 18 annos, perfeita engommadeira, e de bonita figura; 5 pretas bem robustas, para todo o serviço, e com habilidades; 2 pretos sem vicios nem achaques, muito em conta: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

No pateo de S.-Pedro, n. 10 esquina da rua do Fogo,

vende-se um superior carro de duas rodas, quasi novo, e com molas muito elasticas; um terreno na Passagem-da-Magdalena; tres casas terreas, na povoação dos Afogados: tudo por preço commodo.

-- Vende-se uma parda de 24 annos, bem clara, com dous filhos, um de 3 annos, e o outro de 30 dias; uma crioulinha de 9 annos, muito bonita, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51, ou na rua do Trapiche, n. 6.

Por precisão,

vende-se um carro de mão, de 4 rodas, novo e bem construido, proprio para carregar assucar, ou outra qualquer cousa, por baratissimo preço: no largo do Pilar, n. 10, das 6 horas as 8 da manhãa, e das 4 da tarde em vante.

— Vende-se, na rua da Florentina, casa defronte da cocheira, mui bem feitos vasos para plantar flores; pias para preservar das formigas; pequenos vasos para vender flores; panelas para doce, ou manteiga; jarras bornidas para agoa, e outras obras de barro, executadas por um habil mestre: tudo mais barato do que se vende nas lojas de louça.

= Vende-se uma cadeirinha de arruar, forrada de seda e nova; macacos para arrumar carga; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15.

— Vendem-se, por preço muito commodo, casaes de pombos grandes, bons batedores e muito bonitos: na rua da Florentina, n. 16.

Nesta loja acha-se um completo sortimento de casacas de panno; sobre-casacas de panno, merinó e alpaca; palitós de panno, merinó e lãa; jaquetas de alpaca, merinó e panno; ricos córtes de colletes de gorgurão e seda, da ultima moda; fustões tambem de muito lindos padrões; e outras muitas fazendas: bem como chapeos de castor fino, brancos e pretos, a 7,000 rs.; botões de massa com coróa, proprios para officiaes de caçadores,

— Vendem-se 4 escravos, sendo: uma negrinha de 12 annos; um pardo moço; dous pretos, proprios para agricultura: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 53.

— Vendem-se caes de gansos: no armazem de molhados, por baixo do sobrado do vigario do Recife, ou defronte do palacio do governo, casa de Francisco X. M. Bastos.

--- Vendem-se novas cartas para aprender a ler, nas quaes se mostra que não he preciso o estudo das syllabas isoladas dos nomes, compostas pelo professor publico S. H. de Albuquerque: na loja da esquina defronte do Collegio, preço 80 rs.

Escravos Fugidos.

-- Desappareceu, na noite de 12 para 13 do corrente, do engenho Matapiruma, um escravo cabra, de 16 annos, bem parecido, e apenas com o cotovello do braço direito mais grosso, por o ter deslocado; chama-se Raymundo, e he natural do Ceará: quem o pegar leve ao dito engenho, ou a praça da Boa-Vista, n. 6, que será recompensado.

ALERTA!

Thereza, preta, escrava dos Srs. Luiz Antonio Alves Monteiro & Companhia, da praça de Maceió, e por elles remettida para nesta praça ser vendida, por sua conta, sendo chegada apenas ha 12 dias, fugio no dia 28 de abril proximo passado: não consta que aqui tivesse conhecimentos e nem se presume que a fuga proceda de seducção; ha porém, probabilidade de que se terá occultado mesmo nesta cidade. A dita preta representa 25 a 30 annos, alta e reforçada do corpo, bem parecida; tem algumas cicatrizes em um dos braços; levou saia de chita vermelha e panno da Costa. Quem a descobrir, ou a levar a Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, receberá uma recompensa proporcionada ao seu trabalho.

--Ainda continúa a estar fugido o moleque Elizario, crioulo, de 12 a 14 annos, muito regrista; tem capacidade de se intitular forro; tem os signaes seguintes: côr fula, testa pequena, cabellos de cabra, barriga um tanto grande; representa ter mais idade do que a real; tem uma cicatriz em uma das pernas; levou camisa de um preto grande, de algodãozinho, com alguns remendos, calças de riscado azul trançado: quem o pegar leve a rua do Collegio, n. 15, segundo andar, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 19 de maio, 1 mulatinho claro, de nome Laurentino, de 16 annos, alguma cousa descorado, refeito do corpo, cabeça e cara grandes, cabellos bem crespos; tem uma pequena cicatriz na testa, mãos e pés bastante grandes, he cambado das pernas que são um tanto arqueadas; levou camisa de chita azul, calças de algodão azul, suspensorios brancos: quem o pegar leve a cidade de Olinda, rua do Porto-Seguro, defronte do oitão de S.-Pedro-Novo, que será recompensado.

Tem boa gratificação

quem levar na rua Direita, sobrado n. 29, da viuva de Burgos e Filhos, os 3 escravos seguintes, que fugiram a 24 para 25 do corrente, do lugar de Apipucos, onde se achavam trabalhando: Caetano, crioulo, côr fula, estatura ordinaria, cheio do corpo, cara larga, olhos apertados e muito serio, junto com a mulher, Ignacia, parda que parece cabocla, cabellos crespos, com pannos pardos no rosto, olhos fundos, está magra; costuma sempre andar de cabeção e saia; levaram um filho cabra, bonito, de idade de 18 mezes: quem os pegar farão o favor de levar ao dito sobrado, que se promette, sob palavra, de se gratificar bem.

-- Fugio, em fins de abril proximo passado, o escravo Antonio, crioulo, estatura pouco mais que regular, dentes limados, pés alguma cousa feios, e quebrados: quem o pegar leve ao engenho S.-Anna, a seu senhor, que gratificara.

-- Fugio, no dia 25 do corrente, a preta Maria, de nação Rebolo; representa ter meia idade; levou um flandres com azeite de carrapato que andava vendendo na rua; tem os signaes seguintes: olhos pequenos e as sobrancelhas sobre elles, dentes da frente abertos e alguns quebrados que fazem duas esquinas, com alguns cabellos nos peitos e tambem por baixo da barba; levou camisa de algodãozinho, vestido encarnado com flores grandes, já velho, e outro por cima do mesmo, de chita, tambem velho, e panno da Costa velho, com uma porção de missangas encarnadas no pescoço. Pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares de apprehende-la e leva-la a seu senhor, na rua Nova, n. 36, que recompensara generesamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.